# CHARLES AGUIAR

# *The Naive Sin*

## *O COMEÇO*

**VOLUME 1**

Título Original

The Naive Sin – O Começo

Copyright©2020 by Charles Aguiar

Texto revisado segundo o novo acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais do autor foram assegurados.

Composição do miolo, revisão e adaptação de layout da capa: Charles Aguiar

# CHARLES AGUIAR

*The*

*Naive*

*Sin*

# *O COMEÇO*

Para todas as coisas, uma escolha, ruim ou boa, ela ainda será a sua escolha. O preço de um ingênuo pecado, é a perdição de uma verdadeira vida.

## VOLUME

## 1

# INTRODUÇÃO

Em plena Nova York de 1987, Tommy e Peter enfrentam sérias dificuldades em suas vidas pessoais, após vários problemas e confusões, eles se encontram e se tornam amigos, ambos com o desejo de uma vida melhor. Através do ingênuo pecado, os rapazes são guiados para o mundo do crime com o objetivo de resolverem as suas situações de uma maneira criativa e inusitada, onde no jogo da vida, a lei da ação e reação ainda prevalece.

Todos os personagens e alguns lugares são fictícios, sem referências com situações reais. O livro contém linguagem apropriada para maiores de 16 anos.

Para alimentar mais a sua imaginação, músicas famosas enfatizam alguns momentos em certas partes da história.



# Sumário

**PRÓLOGO 1**

**CAPÍTULO 1: UMA DOCE VINGANÇA 5**

**CAPÍTULO 2: UM MEIO DE VIDA 77**

**CAPÍTULO 3: SR. DOM 133**

**TOMMY, O EXCLUÍDO 184**

**CAPÍTULO 4: CRIANDO DÉBITO COM O DIABO 193**

**CAPÍTULO 5: ANTÔNIO, O EMPREENDEDOR. 193**

**PETER, O INÚTIL 239**

**CAPÍTULO 6: CARTAS MALIGNAS 290**

**CAPÍTULO 7: TUDO PARTE DO PLANO 329**

**CAPÍTULO 8: “LOS LOBOS” 386**

**EPÍLOGO 423**

**“***Aqueles que vivem no vazio, encontram algo a preencherem o coração, se chama ganância. Um grande pecado do mundo, a chama que queima vidas, transformando-as em morte, a vontade de ter poder, de ser aquilo, que não nasceu para ser.”*

# PRÓLOGO

Nova York, 15 de Fevereiro de 1987, uma manhã normal, ouvia-se um jazz chamado *"Express Yourself*" e pombos voavam fazendo barulhos ao baterem as suas asas sobre os prédios altos. Pelas ruas, carros trafegavam enquanto pessoas de diversos estilos passavam pelas calçadas, todas seguindo suas vidas comuns. Em um beco com paredes pichadas, homens torciam euforicamente e formavam um grande tumulto, ali um rapaz leva um soco no rosto e recua, aquilo era uma luta.

Naquela hora, num banco do Central Park, um rapaz negro dormia de lado usando as mãos como travesseiro em "perfeita" tranquilidade enquanto a música ainda tocava.

De volta ao beco, homens diziam:

- Acaba com ele!

- Não deixa barato Tommy!

E o Tommy cai sentado, seus cabelos castanhos eram do estilo “Beatles” e ele usava uma camisa social vermelha de mangas compridas, gola levantada com a parte de baixo para dentro da calça jeans azul.

De volta à praça, o vagabundo do suéter preto e cabelo curto ainda dormia sem se preocupar com a vida e sentindo o suave vento que abalava os galhos das árvores ali perto. Pessoas passam e se incomodam com a cena, mas o jovem continuava em sua “soneca” enquanto um policial balançava o cassetete o observando bravo e mexendo a cabeça para os lados como sinal de indignação.

No beco, a plateia comemorava ainda mais, Tommy se levanta enxugando o sangue da boca e encarando o oponente de bigodes, magro e com uma expressão facial de raiva. O jovem ergue os punhos, respira fundo e assim corre gritando, ao se aproximar, ele ataca o rival com um soco, mas o mesmo se esquiva e o golpe acerta direto no queixo de um torcedor no momento do refrão da música:

- “EXPRESS YOURSELF!!”

E na praça, o policial cutuca o vagabundo com o cassetete, ele nem se incomoda e continua dormindo. Segundos se passam, o

oficial suspira, em seguida mexe no sujeito novamente, assim o escuta reclamar:

Peter – Vá procurar outro banco “otário”!

E em menos de um minuto, Tommy estava caído e protegia o rosto, pois apanhava do seu rival e do torcedor enquanto todos comemoravam vendo ele levar socos e pisadas, novamente surge o refrão da música:

- “EXPRESS YOURSELF!!”

Uma forte pancada de cassetete no banco e Peter acorda pulando, olha assustado para os lados, ele fica sentado até ver o policial de cima a baixo o encarando, com um tom de voz grave:

- Fora.

Enquanto isso, vaias no beco, os torcedores iam embora e alguns festejavam com os vencedores, lá atrás estava Tommy, derrubado, com os braços estendidos, sujo, machucado e envergonhado, esse era apenas o começo do seu dia.

Na mesma hora, Peter ia embora da praça, inconformado e ainda com sono enquanto o policial irritado o vigiava de longe, esse também era apenas o começo do seu dia.

- “WHAT EVER YOU DO!!!

# CAPÍTULO 1: UMA DOCE VINGANÇA

1987, Nova York, uma das áreas metropolitanas mais populosas do mundo, a terceira da América cujo exerce um impacto significativo sobre o comércio, finanças, mídia, arte, moda, pesquisa, tecnologia, educação e entretenimento de todo o planeta. Repleta de edifícios e pontos turísticos, a cidade está localizada em um dos maiores portos naturais do mundo e é composta por cinco distritos.

*Bronx*, é um dos cinco distritos da cidade e está separado de *Manhattan* pelo rio Harlem, é o único distrito de Nova York que está na parte continental do país. Sobre a cultura, o *Bronx* é o berço do rap e do hip hop aonde diversas comunidades e etnias completam o distrito com suas próprias cores e ideologias.

O *Queens* é o distrito mais extenso de Nova York e o que está evoluindo mais rápido, a economia se baseia na arte, no turismo e no cinema. O distrito é quase tão grande em área territorial quanto *Manhattan, Bronx* e *Staten Island* juntas. Ali se encontravam estágios de Basebol, o aeroporto *Laguardia* e um parque florestal chamado Flushing Meadows Corona Park aonde

havia a escultura de um globo feito de estruturas metálicas intitulado *Unisphere*.

*Manhattan*, uma ilha alongada delimitada pelos rios Hudson, é o mais antigo e mais densamente povoado dos cinco distritos com vários prédios incluindo o *World Trade Center*. Em *Manhattan* se concentram 90% das atrações de Nova York como o inigualável *Empire State Building*, um arranha-céu de 102 andares localizado na Quinta Avenida entre as ruas 33ª e 34ª Oeste. O edifício tem uma altura do telhado de 381 metros e com a sua torre de antena incluída ele chega a ter 443 metros. Em *Manhattan* também encontramos a fascinante *Times Square*, um dos principais pontos turísticos de Nova York e marca o encontro da Broadway com a 7ª Avenida. É difícil nunca ter ouvido falar ou visto uma imagem do lugar que serve de palco para grandes eventos além de lendários pedidos de casamento estampados em seus telões. Nela acontece a famosa festa de réveillon da cidade, que atrai milhares de pessoas todos os anos. Letreiros gigantes e brilhantes ficam acesos 24 horas por dia enquanto pedestres caminham pelas ruas da região admirando as redondezas e fazendo compras. A *Times Square* é símbolo dos Estados Unidos e marca registrada da vivacidade de Nova York. O movimento de pessoas e carros é intenso, mesmo durante a noite.

Em *Staten Island* se conservam mais edifícios da época colonial que em qualquer outro lugar de Nova York. É um dos cinco distritos da cidade sendo ligado ao *Brooklyn* pela Ponte *Verrazano-Narrows* e a Jersey City pela ponte *Goethals*. Um dos lugares mais surpreendentes de *Staten Island* é *Historic Richmond Town*, um povoado rural restaurado onde se podem ver casas do século XVII.

*Brooklyn*, além de ser o distrito mais populoso, ele é provavelmente o segundo mais conhecido de Nova York, atrás apenas de *Manhattan*. Esse distrito abriga uma das mais notórias comunidades judaicas do mundo e lá também está a sede mundial das Testemunhas de Jeová. Existem muitas comunidades negras neste distrito, pessoas do subúrbio que sofrem com a baixa sustentabilidade. O *Brooklyn* possui sua própria personalidade caracterizada pela ampla diversidade cultural, explícita em sua cena artística independente. É aqui que nossa história continua...

Era meio-dia e diversas pessoas caminhavam pelas calçadas, meninas brincavam de pular corda enquanto os meninos jogavam basquete na quadra ao som de hip-hop. O bater na porta, duas vezes, três segundos depois e ela acaba sendo aberta por uma garota de 18 anos de idade que usava um vestido vermelho, era negra de cabelos cacheados e tinha os olhos castanhos. Aquela era Tina Johnson cujo

olha irritada para Peter Johnson, de 22 anos, ele havia chegado e era o irmão dela. Por alguns instantes os dois se encaram, a garota faz careta e coloca as mãos na cintura, assim o rapaz fica incomodado e surge a discussão:

Tina – Você dormiu fora de novo!!

Peter – Eu estava procurando um emprego!

Tina – Ah, durante a meia-noite? Era de quê? "Garoto de programa"?

Peter – Oh, sem estresse...

Sem mais delongas, Peter passa pela irmã e entra, ainda irritada ela suspira e depois fecha a porta já indo atrás dele. A casa era bem simples, com poucos móveis e paredes velhas, os jovens caminham conversando:

Tina – Você já tem 22 anos e age como uma criança.

Peter – E você tem 18 e acha que é a minha mãe.

Eles chegam na sala e se sentam no sofá, Peter retira os sapatos, se encosta no móvel e descansa enquanto a conversa continua:

Peter – E o “velho”?

Tina – Mais respeito tá ... O papai está bem, já paguei a mensalidade do tratamento.

Peter – Ficou muito caro?

Tina – Metade do meu pagamento já foi embora e ainda temos luz, o aluguel...

O negro fecha os olhos e suspira devagar, em seguida fala:

Peter – Eu resolvo isso.

Sua irmã o observa, pois já conhecia os seus “esquemas”, assim ela fala:

Tina – Jura? Igual da vez que você se meteu com três policiais brancos?

Peter – Aquilo foi um engano. Aqueles “caras” eram racistas, para eles todos os negros são iguais e eu não concordo com isso.

Tina – Sei, eles também te pegaram com uma identidade falsa, você se lembra?

O rapaz se levanta deixando a irmã de lado, mas ela não gostava de ser ignorada:

Tina – Ei aonde vai?

Peter – Fazer um lanche.

Minutos depois, imagine-se dentro de uma geladeira com tudo escuro, então a porta é aberta e você se depara com Peter o olhando com uma expressão desanimadora. Ali dentro só havia um sanduíche mofado em uma das grades, você vê Peter fazendo bico e ficando indignado:

Peter – Hum.

Logo ele fecha o eletrodoméstico e tudo se escurece novamente.

Enquanto isso, no *Queens*, crianças brancas brincavam nas calçadas, uma empregada pendurava roupas no varal na cobertura de sua casa e havia árvores em várias partes do lugar. Em uma das residências de paredes brancas, surge o exclamar de uma voz feminina e forte:

Kelly – EU JÁ AVISEI!! NÃO QUERO SABER DE VOCÊ SE ENVOLVENDO EM BRIGAS!!

A mulher era meio gorda, vestia roupas brancas e largas enquanto estava com bobes prendendo os cabelos pretos e alguém se encontrava sentado no sofá velho com alguns rasgos. Tommy Brian Júnior, o jovem de 25 anos, segurava um saco de gelo na testa e escutava a tudo enquanto a mulher brava estava de braços cruzados diante dele discutindo:

Kelly- Ah, o que você perdeu dessa vez?

Tommy – Nada, não faço apostas.

Kelly – Você nem tem porte para lutador, é magro e acabado, parece um “saco de ossos”! Sabe que isso é ilegal né?

Tommy – Sim.

A mulher de 30 anos olha com raiva para o marido:

Kelly – Olha, essa foi a última vez, na próxima, vou morar com a mamãe.

Tommy – Não vai acontecer de novo, prometo.

Silêncio entre os dois, Kelly respira fundo e Tommy agoniza um pouco por causa da dor, então a mulher se estressa ainda mais e segue andando colocando a mão na cabeça assim reclamando:

Kelly – Porque eu não escutei o papai.

Logo ela sai da sala e deixa o rapaz sozinho, sorrateiramente ele observa os arredores e percebe que tudo ali estava tranquilo. Tommy escondia algo em sua manga, ele pega com a outra mão, era um bilhete com a hora e o local para a próxima luta.

O dia segue sob notas de teclado, violoncelo, banjo e até mesmo com assopros em garradas, essa era a música *Summertime* de Mungo Jerry:

- *"Chh chh-chh, uh, chh chh-chh"* ...

Às 13 horas, Tommy, usando uma camisa social branca para dentro da calça vermelha, estava sentado no banco de uma loja de roupas, ele olha para o relógio e fica chateado. Algumas pessoas passam por ali enquanto Kelly estava há cinco minutos se olhando no espelho com um vestido novo cujo ficou bem nela:

Kelly – Hum, ainda não está bom!

Às 14 horas a música continuava, em um estacionamento, Tommy colocava sacolas no porta-malas de seu Corvette branco e sua esposa conversava com uma amiga, nem se preocupava em ajudá-lo. O jovem pega um saco de papel com latas dentro, logo a parte de baixo se rasga e os objetos caem duma vez, rolam pelo chão enquanto Tommy se abaixa todo desajeitado para pegá-los. Kelly vê a situação do marido e simplesmente balança a cabeça para os lados se sentindo indignada.

Às 14 horas e 30 minutos, buzinas altas, o Corvette branco estava em meio a um engarrafamento, o rapaz se sentia cansado e escora o queixo no volante enquanto sua esposa enfurecida gritava ao lado:

Kelly – Está vendo?! Se tivesse me escutado, não estaríamos nessa situação! Você resolveu entrar na rua errada e olha aonde estamos!

A música continua com seus sons ritmados, às 16 horas, o Corvette foi estacionado enquanto dentro dele, Tommy esperava a sua esposa sair do banheiro de um bar, o jovem olha para fora e fica ansioso, queria muito ir embora. De repente um guarda passa e bate um papel no para-brisa assustando o rapaz, depois vai embora sem dizer nada, Tommy vê a multa: “Por estacionar na frente de um hidrante.”

Ele olha para a calçada e vê o hidrante, logo:

Tommy – Mas que filho da...

E assim a música acaba.

O dia segue normalmente no *Brooklyn*, era por volta das 17h00min, um ônibus amarelo para no ponto, abre suas portas e estudantes descem conversando e se divertindo. Perto dali um mendigo idoso estendia a mão direita segurando uma caneca, pedia esmola enquanto a outra mão segurava uma bengala, Peter vinha andando, ele vê outro pedestre passando pelo necessitado e deixando a nota de um dólar.

Ao passar pelo senhor, o rapaz finge deixar uma moeda, mas rouba a sua nota e segue andando calmamente, o velho olha para dentro da caneca, logo percebe o golpe. Peter continua caminhando e sorri ao se sentir satisfeito com o que fez, de repente, o barulho de uma bengala girando no ar, quando ele se vira, é acertado direto na cabeça e cai na hora. O ladrão fica atordoado no chão e agoniza sem entender o que aconteceu, o mendigo chega correndo e mancando com a perna direita, em seguida pega o seu dinheiro e a ferramenta de apoio, com vontade ele cospe no rapaz e logo foge se movimentando com dificuldade.

Em meio à calçada, Peter continua caído e coloca as mãos na cabeça, até um jovem negro de 20 anos chegar o olhando e dizer:

Eddy – Cara ... Essa doeu hein!

Logo lhe estende a mão e assim o ajuda a se levantar, ao ficar de pé, Peter limpa a roupa dizendo:

Peter – Ah ... Por essa eu não esperava.

Então olha para o conhecido e fica intrigado com algo, percebe que o sujeito usava uma jaqueta de couro, calça jeans rasgada nos joelhos e boina, assim surge a conversa entre eles:

Peter – Ei, eu tinha uma jaqueta igual a sua, ela sumiu há uma semana!

Eddy – Ah essa eu ganhei de presente de um amigo.

Peter – Hum ... Quando foi que ele te deu?

Eddy – Ah não me lembro cara! Acho que ... Já faz uns 7 dias que eu ganhei essa!

Neste momento, Peter fica indignado com o amigo, mas já conhecia a sua procedência e resolve deixar o assunto de lado, logo o diálogo continua:

Peter – Depois a gente resolve isso ... E então, alguma novidade?

Eddy – Ah não ficou sabendo? Uns branquelos vão vir aqui hoje, estão ganhando uma grana com lutas!

Peter – Lutas?

Eddy – É, eles ganham dinheiro, quem é do bairro pode participar uma vez de graça, eles ainda “vareiam” os “lugar” para dar um “tomé” nos “homi” ... Hoje vai ser aqui, quer ir lá?

Passando a mão na nuca, surge a resposta:

Peter – É, pode ser divertido.

Meia hora depois, em um beco com escadas suspensas nas paredes dos dois lados havia uma aglomeração de homens e muita conversa, estavam reunidos em vários grupos enquanto um deles passava segurando um chapéu de cabeça para baixo e coletava o dinheiro dos demais:

Geralt – Tá não mão! É tudo ou nada pessoal!

O evento ilegal começava e as apostas já eram feitas, um dos lutadores fazia alongamento, outro estava meditando de joelhos, dois deles discutiam e se esbarravam ambos se estranhando antes da luta. Nesta hora, Peter e Eddy chegam olhando para todos ali e se impressionam com tamanha movimentação:

Peter – É, está bem cheio aqui!

Eddy – A única vez que eu vi tanto "branquelo" junto assim foi no dia em que me "enquadraram" lá no *Queens* ...

De repente, um grande e musculoso sujeito branco passa se esbarrando entre os negros e os assusta enquanto segue em direção dos demais, logo Peter e Eddy ficam incomodados:

Eddy – Aí porque não participa de uma, como lutador da casa!

Peter – Sei não viu.

Eddy – Vai por mim, olha para esses caras, eles têm medo de você!

Ao ouvir isso, Peter se interessa e olha para os participantes, um colocava o dedo no nariz, outro beijava a foto da esposa. Todos os lutadores pareciam fracos e ridículos, um deles era Tommy, cujo aflito, seguia o organizador do evento que coletava as apostas e conversava com ele:

Tommy – É sério cara, só mais essa chance!

Geralt – Tem certeza disso? Eu conheço a sua mulher, se ela descobrir vai vir atrás de mim também.

Tommy – Eu tenho o ingresso aqui! É só mais uma luta, dessa vez eu ganho.

Geralt – Tô nem aí se perder, de qualquer jeito eu vou lucrar.

De repente:

- O primeiro participante está aqui!

Surgem as comemorações enquanto Peter dá um passo à frente dobrando as mangas do suéter, os demais começam a formar a roda, ao ver aquilo, Tommy ri:

Tommy – Deixa esse comigo.

E logo entrega o ingresso para Geralt, em seguida vai em direção do local da luta. Gritos eufóricos começam no lugar, Tommy caminha sorrindo se sentindo confiante enquanto Peter olha desatento para os lados se sentindo inseguro, ele vê Eddy fazendo sinal com o dedo polegar para ele, naquela hora, Geralt contava o dinheiro e nem se importava.

Os torcedores terminam de formarem o círculo da arena e continuam provocando, Tommy caminha de lado observando Peter e os dois se encaram em meio ao tumulto repleto de barulho. O lutador negro se prepara e fica em posição de luta, o branco ergue os punhos até o rosto, deixa uma perna na frente e dobra um pouco a de trás, seu rival estranha aquela postura, mas continua pronto, então Geralt chega todo contente entre os dois e exclama:

Geralt – Lutem!!

O organizador sai da arena e todos comemoram, logo começam as provocações pelos arredores, Peter anda de lado observando Tommy que permanecia atento, caminha até ficar atrás dele, respira fundo balançando os braços, de repente tenta socá-lo, mas ele se vira se defendendo com o antebraço e assim o lutador da casa se afasta assustado enquanto escuta as provocações:

Eddy – Dá uma surra nele Peter!

Nesta hora, Peter se irrita e volta a ir até Tommy e assim inicia uma sequência de socos, ele por sua vez recua se defendendo. O rapaz negro exclama a cada movimento, pela direita e esquerda enquanto o branco se protegia e a torcida comemorava ainda mais, a briga ficava intensa e eis que surge uma velhinha lá na janela de um dos prédios gritando:

- EU VOU CHAMAR A POLÍCIA!!!

Quando Peter para de atacar, Tommy o chuta na barriga e o derruba, alguns ao redor comemoram e outros vaiam enquanto Eddy reclama:

Eddy – Ah não!

Peter começa a se levantar meio envergonhado e assustado, já Tommy estava confiante, ele ajeita os cabelos castanhos e sorri percebendo que muitos ali torciam por ele, isso o motiva, logo ele se vira para Geralt e diz:

Tommy – Fala sério, esse “neguinho” está muito fácil.

Essas palavras ecoam na mente do jovem negro e assim ele se enfurece, logo aperta os punhos e o brilho de seu olhar se apaga.

Um dos torcedores liga um rádio que toca um hip hop bem agitado, nesta hora, Peter parte gritando para o ataque, Tommy se assusta e ele chega o empurrando até derrubá-lo de costas, o rapaz fica por cima do visitante e começa a lhe desferir socos no rosto. Os homens ficam muito mais animados e gritam fortemente enquanto Peter continua atacando e Tommy tentava se proteger, logo usa os pés e o empurra assim o afastando, depois se levanta. Eddy estava gostando da luta, logo o jovem branco corre com raiva, se aproxima do rival e o chuta, mas ele segura a perna do mesmo, o puxa e o acerta com o cotovelo direto no rosto, Tommy se mantém de pé e recua agonizando. Peter vai para o ataque e chega no inimigo o

pegando pela gola da camisa, em seguida anda o empurrando para cima dos torcedores que saem do caminho gritando como loucos. Tommy é levado até ser pressionado contra a parede e lá Peter lhe soca na barriga, ele agoniza e logo o contra-ataca com uma cabeçada fazendo-o se afastar.

Os jovens ficam apreensivos um diante do outro, ambos respirando forte enquanto ouviam as provocações e ainda se encaravam, Peter já estava com o nariz sangrando e o rosto de Tommy ficou marcado. Os lutadores se preparam, de repente, Eddy passa correndo entre os dois, todos estranham aquela situação e se calam enquanto o observam passar se esbarrando em alguns em seu caminho, então surge o grito:

- São os “homi” !!

Juntos eles olham para a rua à direita e vêm dois carros de polícia chegando, ao pararem, oito policiais saem com cassetetes e logo o tumulto fica maior. Surgem muitos gritos de desespero enquanto o pessoal começa a correr para todos os lados e alguns se esbarram, Tommy e Peter estavam em meio à confusão e olhavam assustados para os lados. Na outra rua, mais viaturas chegam derrapando e rapidamente os policiais saem apontando as armas:

- Parados!!

- PRO CHÃO! PRO CHÃO!!

Alguns dos lutadores já começavam a serem pegos, um deles soca o policial e corre, outro tentava driblar um dos oficiais que vai o bloqueando e o impedindo. A correria continua, em meio a ela, Geralt cai de barriga e todo o seu dinheiro se espalha pelo piso enquanto um policial começa a algemá-lo:

Geralt – Aí!! Eu sou um cidadão de direitos!!

O tumulto continua entre os homens, logo Peter passa correndo e vai até a parede, lá ele pula e alcança uma escada pendurada já puxando para baixo, em seguida começa a subi-la. Naquela hora, um dos fugitivos se esbarra em Tommy quase o derrubando, o jovem estava confuso e assustado, ele vê o rival subindo os degraus, logo o segue enquanto os policiais estavam ocupados enfrentando o grande tumulto no beco e um deles batia em um coitado com o seu cassetete.

Momentos depois, Peter chega à cobertura da residência, ele olha para trás e vê Tommy terminando de subir, o mesmo o acompanha e juntos eles correm lado a lado, de repente escutam um tiro e assustam se inclinando para frente, logo chegam na beirada do lugar e saltam. Os rapazes gritam em pleno ar, com os braços estendidos e expressões de medo nos rostos. No edifício abaixo, uma estufa de cristal, eles passam quebrando os vidros e caem num jardim com diversas plantas, alguns dos estilhaços surgem sobre eles.

Segundos depois, ecoando pelo lugar:

- O QUÊ QUE É ISSO AÍ HEIN!!

Eis que surge o latido de um cachorro grande e rapidamente os rapazes se sentam já olhando um para o outro, logo ficam de pé e correm. Os dois vão se desviando dos vasos com plantas pelo caminho e chegam em uma abertura de dois metros quadrados na parede que servia para descartar o lixo, Tommy entra e desce gritando, em seguida Peter faz o mesmo. Os exclamares pela passagem quadrada, no final, uma grande caçamba de lixo com muitas plantas mortas. O jovem branco chega primeiro e rapidamente vai para a direita, o negro também surge e cai para a esquerda, eles se mexem tentando sair do lugar:

Peter – Droga! Tem “merda” de cachorro aqui!!

Logo tombam a caçamba e caem espalhando todo o lixo, à distância surgem sirenes de polícia.

Minutos depois, Peter e Tommy corriam pelo beco em direção à rua e conseguiram despistar os policiais, o cachorro ainda latia lá no prédio.

Longe dali, no *Queens* havia uma lanchonete com grandes janelas e uma placa no alto da entrada identificando o nome do lugar: “Lanche *Queens*”. Muitos clientes estavam no local, até mesmo crianças, as garçonetes usavam uniformes coloridos e todas eram loiras. Dois policiais lanchavam em uma das mesas, tudo estava normal no lugar.

Na sala da direção, o gerente era um homem velho cujo usava terno e estava sentado em sua poltrona de frente com a mesa, atrás se encontrava um quadro ilustrado com uma paisagem de campo. Diante do gerente e sentado numa cadeira estava um homem branco com roupas sociais azuis e óculos de grau, aquele era Gareth, o negociante:

George – Espero não perder o meu tempo com você.

Gareth – Claro que não senhor, ouvimos falar muito bem de sua lanchonete, por isso estamos aqui.

George – Você trabalha para o Dom?

Gareth – Exato, eu sou um representante, cuido de muitos dos negócios dele, vim lhe oferecer uma proposta.

George – Pois diga.

George – A criminalidade em Nova York tem aumentado constantemente, isso nos cinco distritos, sua lanchonete não está a salva, por isso o Dom quer ter a honra de trabalhar com o senhor ...

O gerente se chateia:

George – Para de “puxar o meu saco” ... Fala logo o que querem.

O negociante mantém a sua postura:

Gareth – Oferecemos proteção aos seus negócios a partir do momento em que você assinar um “contrato”.

O gerente dá uma breve risada e se escora mais na poltrona, em seguida:

George – Ah isso? Não quero, obrigado.

O de óculos se surpreende um pouco:

Gareth – Senhor, estamos no ramo há anos, temos a certeza de que os nossos serviços não irão desapontá-lo.

George – Eu sei disso, mesmo assim eu não quero.

Surge o silêncio entre os dois, mas Gareth estava calmo enquanto George o encarava sem demonstrar medo, logo:

Gareth – Podemos lhe fornecer um desconto, aceite os nossos serviços e poupe o seu estabelecimento de possíveis assaltos.

Diante da insistência, George se exalta e bate uma vez na mesa exclamando:

George – Já chega!!

Neste momento, o visitante o observa bem e ainda o escuta dizer:

George – Eu conheço bem esse tal Dom de que tanto falam! Já tenho impostos demais para pagar!

Durante dois segundos, silêncio, Gareth olhava seriamente para o velho cujo já estava irritado, então:

Gareth – Acho que não é preciso dizer que se não aceitar a nossa proposta, nós voltaremos ... entende?

O velho encara o rapaz e se sente ameaçado, mesmo assim ele aponta o dedo para a porta e fala:

George – Leve esse seu “traseiro mafioso” para longe do meu estabelecimento ... Agora!!

O negociante se mantém calmo, então ajeita os óculos, em seguida se levanta ajeitando a gola da camisa e se vira e começando a ir embora. George se encosta na poltrona e respira aliviado após ter enfrentado a situação, Gareth sai sem dizer mais nada.

Enquanto isso, na cozinha da lanchonete, funcionários faziam lanches em bancadas e outros nos fogões, ali era um lugar movimentado. Tina usava uniforme branco e avental enquanto lavava pratos, parecia cansada, uma mulher chega deixando mais objetos na pia e sai sem falar nada. A garota negra para um pouco e passa a mão na testa tirando o suor, escuta risos de duas mulheres, discretamente ela olha para o lado e vê elas a espiando de braços cruzados e conversando em vozes baixas, isso a incomoda.

O tempo passa e a noite vai predominando na cidade, pessoas andavam por uma praça aonde as luzes dos postes estavam acesas. Ambos sujos, Peter e Tommy se sentaram em um banco e estavam inclinados para frente com os antebraços sobre as coxas, decepcionados:

Peter – É ...

Tommy – É ...

Eles fazem silêncio durante alguns segundos, mas logo:

Peter – Me desculpa pela surra que te dei.

O suspiro de cansaço:

Tommy – Já me acostumei.

O negro ri brevemente:

Peter –Mesmo assim, você deveria mudar a sua pose, quem você pensa que é? O Rock?

Tommy – Aquilo se chama estilo.

Peter – Hum, aqui isso tem outro nome ... você é de onde?

Neste momento, Tommy suspira novamente ainda se sentindo cansado, em seguida:

Tommy – *Queens* ... vim até aqui para ficar fedendo a “caca” de cachorro.

Peter – Vocês brancos falam engraçado.

Tommy – Você não ... Tipo, você não usa gírias.

Peter – Só por que sou negro?

Tommy – Eu não quis dizer isso ...

Peter – Sabe cara, nem todos crescem nas ruas como vocês brancos imaginam.

Tommy – Hum, tanto faz ... eu até te convidaria para tomar uma cerveja, mas não tenho dinheiro.

Ambos fazem silêncio outra vez enquanto olham para a paisagem, então:

Peter – Tranquilo ... esses tempos estão difíceis.

Tommy – Nem me fale, ainda não acabei de pagar o meu carro.

Peter – Corajoso você vir até aqui de carro.

Tommy – Aquilo lá é uma lata velha, se alguém me roubar vai me fazer um favor.

Peter – Quanto pessimismo hein.

Tommy – Já nem me importo, eu ainda vou tomar um rumo na vida ... sei lá ... servir o exército, entrar para a igreja, depois vou virar um político.

Um menino passa de bicicleta na rua enquanto Peter suspira:

Peter – Acho que vou virar traficante.

Tommy – E arruinar a vida dos outros? A sua já não é ruim o suficiente?

Peter – Acontece que dinheiro resolve tudo. Esses caras estão ganhando uma grana com roubos e drogas!

Tommy – Isso é um caminho sem saída. É melhor nem tentar.

Peter – Aí discordamos parceiro, eu preciso de algo urgente, não posso ficar parado.

Silêncio entre os dois durante mais alguns segundos enquanto pessoas passam na calçada e percebem o odor deles, mas não falam nada. Ao pensar um pouco, a expressão no rosto de Tommy muda, havia tido uma ideia, então ele olha para Peter e o pergunta:

Tommy – Ei ... que tal trabalharmos juntos?

Vagarosamente o negro o olha e fica calado durante três segundos até entender:

Peter – O quê? Eu e você?!

Tommy – Sim! Aquelas lutas eram todas tramadas, se você ou eu ganhássemos enfrentaríamos um cara muito forte que trabalhava para o Geralt.

Peter – Quem é Geralt?

Tommy – O que organiza as lutas.

Peter – Aaa ... quer organizar uma luta?

O branco se irrita um pouco:

Tommy – Não meu amigo, eu e você temos talentos, só precisamos descobri-los!

Neste momento, Peter o olha com desconfiança:

Peter – Você tá brincando né?

Tommy – Não! Olha, o mundo do crime dá lucro!

Peter – É! E cadeia também!

Tommy – Não se formos mais espertos e atingirmos as pessoas certas, podemos nos dar bem nessa.